

Assinantes

Anno . . . . . 24.000  
Sémitre . . . . . 13.000  
Número avulso . . . . 100 rs.  
Número arrancado . . . . 200 rs.

# A OPINIÃO

Anno I

Florianópolis-Terça-feira, 9 de Março de 1915

Redactores diversos

Redação e Oficinas

RUA JOÃO PINTO N. 13

Telefone 70  
Caixa da Correia n. 64

Num. 27

## Correspondencia

### ACTUALIDADES

Rio, 24 de Fevereiro,

ESTA se tornando terrível a audácia assumida ultimamente pela União dos Operários Estadivadores.

Esa sociedade formou-se no meio do domínio marchenho, justamente num período em que o governo, sentindo se desamparado do favor publico, procurava abrigar-se à sombra de uma classe capaz de pressionar-lhe o apoio que a maioria da nação conseguia a negar-lhe. Sabe-se que este elemento, salido principalmente dos imigrados escoceses da Sardenha, tem prestado nas últimas revoluções um concorso incalculável aos agitadores da opinião pública. Tal gente constitui-se contingente político, não só pela influência que exerce nas urnas, como pela facilidade com que pode ser posto ao serviço de exploradores o seu temperamento impulsivo. O governo, consciente do auxílio que uma classe com tais predios poderia prestar-lhe num momento de perigo, fez o que era possível para granger-lhe as simpatias e dali a força que passou ter a União dos Operários da Estiva. Esta corporação, principal representante dos elementos que predominam no bairro da Sardenha e adjacências, nem sempre bem orientada, começou a impor as suas exigências ao comércio exportador das empresas de navegação que, sentindo-se sem apoio do poder público, foram obrigadas a ceder-lhe. Mas as pretensões da União não param de voltar-se contra os próprios companheiros que se negavam a fazer parte da agremiação. Hoje ella constitui um elemento perturbador no nosso meio, as suas exigências ultrapassam as forças do comércio, fortemente abaladas pelas crises que nos assobram; as suas ameaças constantes atentam contra a nossa tranquilidade. Si o governo não mostra fraco como até agora, certamente advaria da sua conduta graves prejuízos para a ordem pública.

Permita o governo todos os meios de que o operário tenha direito de lutar, mas contra o predomínio das forças, mas não contra as suas ameaças, que trazem, como programaria, a violência.

O comércio e os que delas vivem devem procurar entender-se auxiliando mutuamente. O equilíbrio é um elemento não necessário à vida do organismo social como o fisiológico. A existência de correntes que anseiam destruir esse princípio, como essa que intitula a si própria "Cabolistas", deve ser considerada como a manifestação de uma força dissidente e com tal tratada.

Correspondente.

### TELEGRAPHO

Por portaria de 5 de corrente, do Dr. Director-Geral dos Telegraphos, foi transformada em telefónica a estação telegráfica de Painei.

Por portaria da mesma data, foi designado o guarda-nº de 2º classe, Antônio Anselmo de Oliveira Cezar para servir como encarregado da estação telefónica de Painei.

Antes da portaria de 5 de corrente foi removido da ex-estação telegráfica de Painei para encarregado da de Herval o regional João Fermino Machado Júnior e dessa última, para auxiliar da estação de Joinville o estagiário José Antônio Bruno.

Despacho de 27 de Janeiro do Dr. Director-Geral dos Telegraphos, dado no exame prestado pelo praticante regional de Joinville, mandou que o mesmo continue a praticação.

Certa parte da imprensa de Curitiba, continua, com muito mal-velada perversidade, a atribuir o movimento armado dos bandoleiros que infestam os sertões do Paraná a do nosso Estado, aos governos catarinenses, muito de industria fazendo crer serem elles exclusivamente este Estado, a cujo serviço estavam.

Não deva porém essa imprensa ignorar, quanto tem custado ao seu Estado os agentes pagos pelo seu governo e o armamento a elles fornecido, para deporem autoridades em povoações sob a jurisdição deste Estado, ou sob pretesto de se oporem a inventadas invasões catarinenses, em parte de contestado.

Quizesse o Governo Federal, e tal vez, chegasse a confechar os verda-deiros culpados, directos ou indirectos, dessa perturbação da ordem que tão preciosas vidas já tem custado ao nosso exercito.

Talvez não fosse muito difícil conhecer a procedencia de grande parte dos armamentos e municao de que dispõem esses bandoleiros e quais os mais diretamente interessados na continuação dessa campanha. Então, conhecendo provavelmente melhor as fontes de abastecimento em viveres e de armamentos.

Desde as ultimas sentenças do Supremo Tribunal sobre a questão de limites, que o Paraná, por sua imprensa, anuncia o governo com a guerra para disputar palmo a palmo o territorio que essa bacia, sempre pretendeu tirar-lhe para entre-gar ao seu legitimo dono.

Repellida, na opinião publica, em nosso Estado, a ideia do arbitramento levantada pelo Paraná, que soube obter adhesões mesmo das que mais se batiam ate' então contra elle, as tribunais do Paraná, pelo actual governador daquele Estado, declarava contra essa ideia, tem lancado mão de todos os meios para obrigar a sua aceitação, ate' o que se serviu o Sr. Coronel Carlos Cavalcanti, a falar das suas *particularidades*, organizadas e aparelhadas na Villa de Timbó, para a deposição de professores e autoridades Catarinenses.

Continue, se lhe apropria, a imprensa do velho Estado a sua impetuosa campanha de inverdades e calumnias contra nós, que os factos oportunamente se encarregaram de apontar os verdadeiros culpados, cuja existencia, para nós, não é mais discutivel, e de mostrar clara e positivamente onde se esconde.

Nunca passou despercebido aqueles que vivem em Curitiba, alheios as paixões creadas pela questão de limites, e mal disfarçada alegria de vitória contra nós, que os factos oportunamente se encarregaram de apontar os verdadeiros culpados, cuja existencia, para nós, não é mais discutivel, e de mostrar clara e positivamente onde se esconde.

Constatando os crimes, impuram-se responsabilidades, mas não se prosegue na perseguição aos culpados. E os individuos que feceram injúrias e que, ao nível de serem severamente punidos, são galardoados com empréstimos em dinheiro, estando sempre dispostos a reincidente. Afinal, saí-ses embotando a ideia que fazem, a respeito dos actos inatos a que se entregam. Olharia-se fies a defensas eleitorais sob a acção de um autonoma, que bem podia de ser uma excusa, com a qual argumentariam que a Republica venceu a monarquia com as promessas de moralizar os feitos e dar cada ás quadrinhos eleitorais. Não se culpa bem o alcance da bancarrota politica que se pode declarar - si é que já não está ali em franca ostentação um vínculo desses actos de repudiada pirataria eleitoral.

Constatando os crimes, impuram-se responsabilidades, mas não se prosegue na perseguição aos culpados.

E os individuos que feceram injúrias e que, ao nível de serem severamente punidos, são galardoados com empréstimos em dinheiro, estando sempre dispostos a reincidente. Afinal,

saí-ses embotando a ideia que fazem, a respeito dos actos inatos a que se entregam. Olharia-se fies a defensas eleitorais sob a acção de um autonoma, que bem podia de ser uma excusa, com a qual argumentariam que a Republica venceu a monarquia com as promessas de moralizar os feitos e dar cada ás quadrinhos eleitorais.

Como todo isso é superlativamente triste! Como a Republica chafudia mais e mais, nos atacadeiros que lhe preparam, os maus servidores.

Como dominos as gerações futuras as mais lamentáveis hões de desequilíbrio moral e de desvios políticos!

Copio deslustramos a memoria dos saudosos cruzados da democracia republicana, cujos compromissos com a justiça se quebraram de encontro ao rochedo das roubalheiras eleitorais!

(Folha do Desterro, Edição de Sábado - 26.3.15)

## Crimes eleitorais

(Da Plataforma de 1º de corrente)

Mais uma vez ficou plena e juridicamente constatada, consonte a solennidade e valiosa declaração de dois oficiais publicos, a prática de graves delitos eleitorais, levando a morte no corredor do palácio, na capital da Republica, sede das mais elevadas hierarchias dos três poderes da nação. O que não se sabe é qual seja a intenção das autoridades que mandaram tirar a limpo as falsas traições eleitorais. E também é possível que nos perguntassem para que servem os comentários que aqui apparecem sobre o immoralismo caso.

Responderíamos: tanto a acção das autoridades, como os comentários da imprensa, significam que não ha meio de habituar o mundo à prática deslavada das patifarias. Por mais que a gente se convença de modo que o clamor é inútil, e que os delinqüentes cientes e ricos de quem lhes assiste a ponta de fogos monstruosos, capazes de distinguir dos homens honestos, não é possível silenciar os delitos, ou entrar em complicidade com os criminosos.

O código pune o ladro eleitoral, como castiga o audácia ganinha que nos empolga a 'carteira ou nos leva à prisão a firme, para embalar dinheiros que nos pertencem. O cumulo é que faz a distinção que o código não institui, nem podia fazer, sob pena de ser uma verdadeira monstruosidade social.

Acostumamo-nos à má tolerância quanto ao ladrão eleitoral, como castiga o audácia ganinha que nos empolga a 'carteira ou nos leva à prisão a firme, para embalar dinheiros que nos pertencem. O cumulo é que faz a distinção que o código não institui, nem podia fazer, sob pena de ser uma verdadeira monstruosidade social.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho, moço a quem tive a honra de ser apresentado pelo Início de meu sogro, general Carlos Campos, em casa de quem estava, o mesmo hospedado e por quem, satisfezando os desejos de um dos meus mais queridos amigos, com prazer me introduzi para a sua coleção como médico da Escola de Artes e Ofícios da Inspeção de Artes e Ofícios da Direcção dos Estudos. Havendo, portanto, pelo menos de um mês a presente, motivo para essa consideração e estima, vosso vosso permiti que em suas colunas da vossa conceitura de jornal eu responda ao artigo que vos agradeceu.

Sobre a epígrafe *Cruel Aggressão* publicada em 7 de Março de 1915.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

dico da Escola de Artes e Ofícios da

Inspeção de Artes e Ofícios da Direc-

ção dos Estudos.

— Sr. Redactor da *A Opinião*.

Respectuosos cumprimentos.

Lamentando, tanto ou mais da que

vós, o incidente havido entre a minha

pessoa e o sr. dr. Pedro Carvalho,

moço a quem tive a honra de ser

apresentado pelo Início de meu

sogro, general Carlos Campos, em

casa de quem estava, o mesmo hos-

pedado e por quem, satisfezando os

desejos de um dos meus mais queri-

didos amigos, com prazer me intro-

duzi para a sua coleção como mé-

&lt;

**Enigma pitoresco**

Da casa real prussiana, que ora governando este ex-pequenino reino dos Caçuiños, passou a fazer parte, por força do *conjugal vício*, um moço florentino, belo representante do tipo italiano, se não fosse dentevo...».

Uma vez tornado *príncipe*, conseguiram as suas vitórias, as suas conquistas no domínio das *letras*, em todos os departamentos do humano saber.

E, de conquista em conquista, «de vitória em vitória», no perverso dia de ferorário orado, chegou o *obôbre* para chanceler o chanceler do reino.

Pela feliz escolha, foi um nunca acabar, de homens ao Rei, que o nomeou, ao *Príncipe*, o nomeado, ao Povo, a Nobreza é ao Clero, os que pagam o pato.

E como desabotaram sonhos, entre os vassalos desabotaram esperanças de uma nova era, tão prospera, tão farta, que as bananeiras já nasceriam com cachos, e a correnteza dos rios, ao enver de águas, seria só de peixes.

Mas... quem haverá de dizer?

Ses meses depois de estar o lindo príncipe empoleirado na sua chancelaria, quando muita gente já se mostra esfalfada de subir o morro, para ver se os rios já despejam perxes e não lympha pura; quando os credulos já ostentam os olhos secos de conservar os prelados para as bananeiras, apenas uma grande e unica descoberta, i.e., o estadista de sangue real, deixar cair em exercícios finados os minguados vencimentos de um funcionalismo morto à fonte, tenta a impossibilidade que encontrou de transportar de uma caixa, para outra a importância necessária ao pagamento, até que haja arame para ser feita a reposição!

Tão miraculoso descoberto e outros trabalhos braçais, como contas de chegar para que as actas falsas não levem votos de quinta, a feitura de alguns regulamentos e etc., fazem com que, consonte informe dos médicos, o jovem financeiro esteja esgotado e já carecendo de três a quatro injeções por dia, para ter de pé.

A nossa vez, afirmamos aos curiosos que a fraudeza do *príncipe* e a sabedoria do *rei* está impondo uma bem afonsa lida ao *Benfamília* dos venerados membros do nosso Tri-bunal.

E como deixar de ser assin, se o togado mentor tem de, a um só tempo, dar conta do serviço do príncipe e ser mestre dos dois, em matéria de administração?

Vocês nem se imaginam a matraca em que andam o príncipe, o rei e o público serviço!

*Pataburro.*

**Religião**

Na vizinha cidade de S. José, realizou-se domingo com extraordinária concorrência a solemnidade do Bom Jesus dos Passos.

Desta capital seguiu para abrillantar a procissão, a S. M. *Commercial*.

Esteve muito concorrida a missa das 10 horas celebrada domingo na Cathedral, pelo sr. D. Domingos de Oliveira, bispo diocesano.

O evangelho pregou s. exa. rev. que foi atentamente ouvido pelo grande auditório que encheu a missa Cathedral.

Durante o dia houve exposição solemne do s. s. sacra mento.

Celebrou-se hontem na Cathedral missa em intenção à alma de D. Maria Ferreira.

**Fuga de presos**

Hontem, pela manhã, fugiu da cadeia pública da vizinha cidade de S. José, o casal de alemães, criminosos do núcleo colonial Amitápolis. A polícia, ainda ao encalce dos fugitivos.

Chamamos a atenção do público para os anúncios que em nossas quarte pagina de hoje publicam, a Casa Barateira e a Mutual Predial Paulista - A Internacional.

**Na Repartição dos Correios**

As sordidas lutadas da politização de campanário que há longos anos vêm enfatizando o país num ocasião de podridões inomináveis, continua a sua fauna destruidora, como os vampiros insaciáveis de sangue. As tentaculos da *máfia* ninguém escapava-lhe.

Todos os departamentos administrativos da ferrovia foram invadidos pelo mal. A ordem, a disciplina e a confiança mutua entre chefes e subordinados, desapareceram, para dar lugar a escenas escandalosas de desrespeito nos regulamentos e na moral administrativa.

A imputabilidade crece, tornou-se uma vasta instituição legal, em torno da qual formou-se um grande cordão de intrigas e espionagem e perseguições intoleráveis, difícil de extrair o, tal a extensão e regidez de suas raizes.

Chegou a vez da repartição dos correios desta capital, onde se estão desenvolvendo os lamentáveis factos de que os tempos ocupados, violentamente, sob a epígrafe: «».

Ha dias chegaram ao nosso conhecimento os boatos de que nos fizemos êchos e de que toda a população da cidade está farta de saber.

No desemprego da missão de noticiários imparciais, não podemos silenciar sobre tais ocorrências para que as altas autoridades da repartição, deixar calar em exercícios finados os minguados vencimentos de um funcionalismo morto à fonte, tenta a impossibilidade que encontrou de transportar de uma caixa, para outra a importância necessária ao pagamento, até que haja arame para ser feita a reposição!

Das syndicâncias que procedemos, conseguimos apurar muitas minúcias que patenteiam a veracidade dos boatos, tão insistente e circulados pela cidade. E' absolutamente verdadeiro que na aludida repartição de serviço interno anda os trânsicos e barreiros e que, quem a dirige, por motivos que não queremos aprofundar, está, injusta e financeiramente, prendido contra funcionários subordinados.

E tanto isso é certo que, tendo há dias, o praticante de primeira classe sr. Abílio Maia, para ressalvar a sua indispensabilidade de encarregado de um serviço, apresentando oixixa, por escrito ao administrador, contro o sr. tesoureiro, surpreendido em desobediência aos regulamentos, passou pelo desabuso de ver o seu zelo recompensado com ameaças de demissão! Desde logo começaram os consulibulos e as conferências até que foi descoberta uma vaga informação de que o funcionário ameaçado, havia revelado nos cafés, ter representado contra o tesoureiro.

Avidamente agarraram-se a este futil-pretexto, discutiram planos e por fim resolveram processar o praticante sr. Abílio, como inciso no n.º 5 do artigo 485, do regulamento que diz: «a pena de demissão será imposta ao funcionário que revelar negócios confidenciais e reservados ou não, e que cometer abuso de confiança em matéria de serviço público, tendo tal fatoadamente comprovado».

Nós sabemos, si de facto aquello praticado é de natureza estranha e o ocorrido, mas, supomos que tivesse revelado, haveria nisso reação de negócios, confidenciais e reservados? «abuso de confiança em matéria de serviço público»?

Por certo que não.

O prejuízo do comércio e do público pela revelação de uma denúncia dada contra um funcionário infractor das leis e regulamentos?

Os créditos da repartição postal não ficaram abalados com o saber-se a sé forta que lá ha funcionários zelosos e cumpridores de seus deveres.

O que a deprime, é constar que funcionários graduados, depois de cometerem graves faltas, fogem a responsabilidade que lhes cabe, pela porta larga do compadrio político e zombam impunemente dos que pretendem forçá-los a obedecer as determinações regulamentares, fazendo-

recular nos que lhes apontam os erros, a munição que a elas cabia de direito.

Que pena, por exemplo, mereceria um chefe de uma repartição qualquer que costumasse levar para a sua residência, pacotes de documentos e preciosos, que sob qualquer pretexto podem della ser retirados?

Existe, por isso, em algum regulamento de repartições públicas federais, dispositivo escrito que autoriza os respectivos chefes, exercerem vingança contra funcionários, pelo simples facto de seguirem orientações políticas que melhor conhâca-lhes inspirarem?

Porque se instaura processo de responsabilidade contra um funcionário, devidamente designado, deixando de apurá-lo a procedência dessas mesmas irregularidades?

Porque, na repartição postal, cinco ou seis funcionários, são apontados como elementos de discordia, quando outros culpados por falta de execução do cumprimento de suas deveres, gozam de privilégios ilimitados? Tanto quanto os respectivos chefes? O comando naval da perseguição movida contra esses funcionários, é o terreno deixado de votar cegamente na chapada do caixão de 30 de Janeiro último. Nada mais.

Tinhamos terminado esta nota, quando chegou ao nosso conhecimento notícia de ter o sr. administrador resolvido, afinal, dar inicio ao processo contra o praticante, sr. Abílio Maia.

Voltaremos, pois, ao assunto.

**Incidente entre generais**

Por motivo de haver o general Pedro Pinheiro Bitencourt, chefe do Departamento da Guerra, representado vários oficiais que chegavam ao processo contra o praticante, o general Müller da Cunha tratava de retira-los daí.

Hontem, reuniu a comissão de promoções, o general Müller de Cunha apresentou uma proposta, indicando o coronel Bonifácio para servir numa comissão técnica.

Estabeleceu-se forte debate sobre a proposta tomada parte saliente na discussão o general Pedro Bitencourt, que acusou o general violência, a proposta do seu colega.

A uma afirmação mais aspera do general Bitencourt, o general Müller respondeu mal aspera ainda.

O general Bitencourt exaltou-se e outro general tacabim, sendo trocados os maiores desafossos.

Em dado momento o chefe do Departamento da Guerra pegou em um peso de papel e tele-o atirado sobre seu contendor, si não forse a intervenção dos magistrados da comissão.

Serenados os ânimos, as portas da sala foram abertas e os dois saíram, cada qual por seu lado e acompanhados pelos colegas intervenientes.

Falou-se que o general Bitencourt pediria demissão do cargo de chefe do Departamento da Guerra.

Os jornais da tarde desmentem esse boato.

A Exma. Sra. D. Thereza Flavia Ramos, amantíssima esposa do sr. coronel Vidal Ramos, que ha dias foi submetida a uma milhordosa intervenção cirúrgica, com feliz resultado, tem experimentado sensíveis melhora.

Reiteramos os nossos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

**Acidente**

No domingo ultimo, tendo ido a passeio a freguesia da Trindade, a exma. família do dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, já sendo vítima de um acidente que felizmente não teve consequências, além de suspeita.

Os passageiros do carro numa pequena ponte, devido ao seu mau estado de conservação, estando as taboas despregadas, cabriaram, assustando os animais, o que lhe motivando o desastre, se não for a perda do cocheiro.

Assim, por falta de fiscalização e pequenos reparos, devido a negligência das autoridades estão as nossas estradas, mesmo as que rodeiam a nossa capital...

**Telegrammas**

Serviço telegraphico especial d'A OPINIÃO

**INTERIOR****NO CONTESTADO****Desmentido.**

Rio, 8 — Tendo alguns jornais publicado notícias de derrotas do monarca para desaprovar a resolução do ministério,

gabinete da participação da Grécia na guerra a favor dos aliados. Segundo consta publicadas pela imprensa terá a rainha Sophia, irmã do Kaiser, influído no espírito

**NA ALLEMÃANIA****Perda de submarinos.**

Rio, 8 — Telegramma de Berlin, informando que a Alemanha, desde o começo do bloqueio das costas inglesas, já perdeu sete submarinos.

**NA TURQUIA****Os Dardanelos. Constantinopla.**

Rio, 8 — Telegramma de Roma informam que o *Meusenger* publicou um telegramma de seu correspondente em Syracusa, dizendo que o paquete italiano *Tolemaida*, encontrado perto de Malta, 25 transportes franceses, carregados de soldados, destinados aos Dardanelos e escoltados por diversos navios.

Comunicados oficiais de Paris, informam: «Três cruzadores franceses-ingleses, bombardearam os fortes Kildibahr e Canakkales, na parte mais estreita dos Dardanelos, avançando por cima das fortificações a península de Gallipoli.

O governo francês resolveu concentrar em Algeria um corpo expedicionário, destinado a tomar a tomada de Constantinopla. A esquadra russa do mar Negro, acompanhada de grandes tropas, dirigiu-se ao Bosphoro, afim de dar desembarque e atacar a capital turca.

Os navios das esquadras aliadas em número de sessenta, em operações nos Dardanelos, proseguiu com sucesso o bombardeio do resto das fortificações. Os canhões do couraçado *Queen Elizabeth*, têm produzido terrível efeito nas cidadellas mais poderosas, reduzindo-as a silêncio.

As esquadras estão divididas em quatro divisões — uma opera no interior do estreito, outra, na entrada, protege o serviço de levantamento das minas, a terceira, bombardeia a costa e golfo de Saros e a última bombardeia, por elevar os fortes oculados, conforme indicam os aeronaves que evoluem nas alturas.

O dr. Alencar Guimarães compareceu a sessão do Congresso, em Curitiba, explicando em longa discussão os motivos do rompimento seu e do dr. Carlos Cavalcanti.

Pronunciou-se, esa, um libelo acusatório contra a administração do Cavalcanti, procurando demonstrar com dados oficiais que o governo em 1914 gastou os mil, e tantos contos, isto é, quase do dobro do orçamento. Fazia discurso tem causado sensação.

**EXTERIOR****NA GRÉCIA****Crise ministerial.**

Rio, 8 — Telegrapham de Athènes dizendo que o gabinete grego apresentou renúncia colectiva, em vista de ter o rei Constantino recusado aprovar a resolução tomada pelo mesmo.

**Brinquedos** — A preços baratiníssimos desde 100 réis

— No PARAÍSO INFANTIL, rua João Pinto, 18



